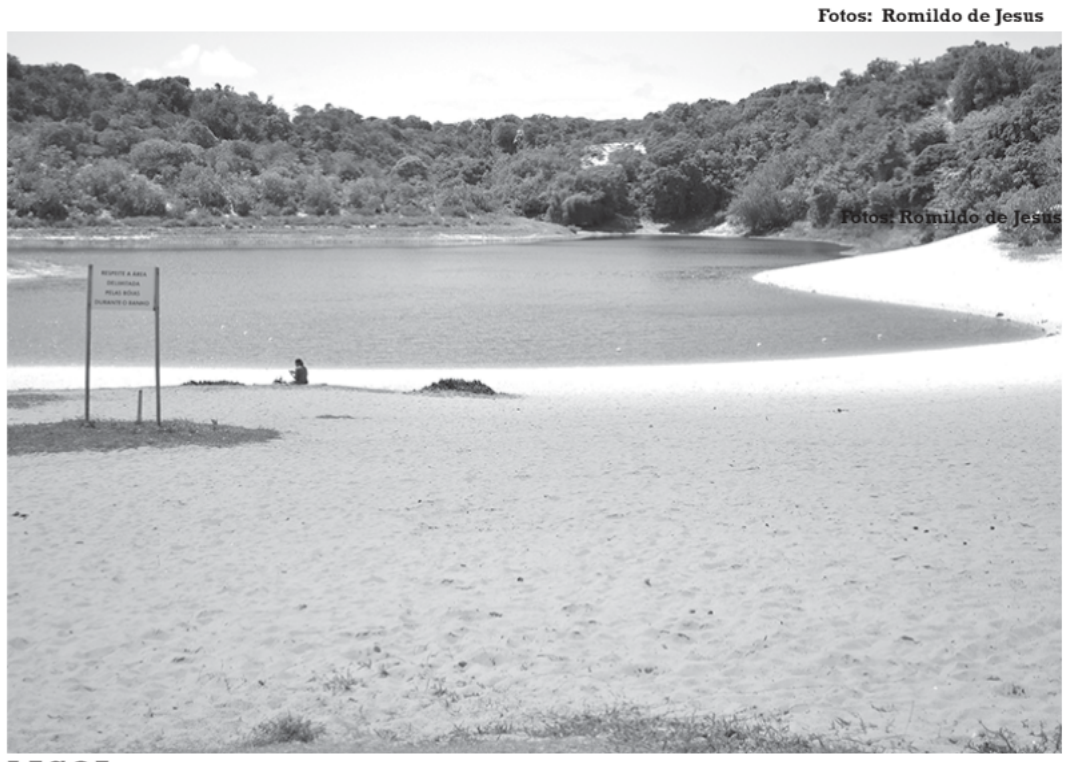
Abaeté sofre com abandono e pouco movimento

Fotos: Romildo de Jesus



LAGOA
Apesar da beleza natural, a área é pouco frequentada por baianos e turistas

QUIOSQUES
Alguns estão fechados e outros estão com a estrutura comprometida

MATHEUS FORTES
REPÓRTER

Uma área natural privilegiada no bairro de Itapuã, com todo o potencial para atrair moradores e turistas, tem seguido um caminho contrário, e se desvalorizando cada vez mais com o passar dos anos. Essa tem sido a situação do Parque Metropolitano do Abaeté, que guarda a lagoa de mesmo nome, e que, tem sido vítima das ações do tempo, mesmo com uma bela estrutura física.

Quem chega ao local em um dia ensolarado se vê diante de um agradável espaço que, à primeira vista, não deve nada a outros parques naturais da capital. Uma estrutura física de quiosques, bancos, e parquinhos para crianças, compartilham espaço com árvores, plantas, e uma galeria com espaço para os mais variáveis empreendimentos comerciais e banheiros de qualidade.

Mas basta um olhar mais cuidadoso para se notar que a estrutura de alguns quiosques já está comprometida devido ao salitre. Na galeria, a maior parte das lojas fecharam as portas, e o mesmo que lá de cima, a vista para a lagoa seja espetacular, poucos são aqueles que a contemplam.

Dos cinco quiosques, apenas um está funcionando. Segundo José Oliveira, que cuida do espaço há 24 anos, não houve qualquer reforma durante o período. O baixo movimento de pessoas fez com que a maior parte dos permissionários perdessem o interesse em trabalhar nas barracas. "A maioria arranjou outras ocupações e aparecem pouco por aqui".

Nos primeiros anos de inauguração do parque, seu estabelecimento só encerrava o atendimento por volta de duas horas da manhã. Mas, no último dia 7, feriado de Independência do Brasil, ele trancou o quiosque às 20h. "Não havia cliente, e nem motivo para manter aberto. Eu ainda costumo vir, pois já estou aposentado, mas outros trabalhadores vêm com pouca frequência", explica.

Dos oito restaurantes que o parque já possuiu, apenas dois estão funcionando, e embora haja espaço, mesas e cadeiras à vontade, nem metade dessas estavam preenchidas durante o feriado prolongado. Na galeria, onde já chegaram a funcionar quatro lojas de artesanato e souvenir, um estabelecimento resiste e abre diariamente.

Um permissionário que não quis se identificar, explica que, quando o parque começou a funcionar, o trabalho dos lojistas se iniciava às 7h e se estendia até meia-noite. Atualmente, há dias tão fracos que, ele prefere encerrar o expediente no início da tarde.

"Havia movimento constante. As pessoas vinham, passavam o dia aqui. Às vezes não havia espaço nem para sentar. Alguns funcionários trabalhavam durante a madrugada limpando a loja, pois não tinha tempo para isso durante o dia, o atendimento era constante", explicou.

Permissionários se queixam

No último dia 3, o parque completou 24 anos, mas, segundo a presidente da Associação dos Vendedores Ambulantes, Baianas de Acarajé e Proprietários de Quiosques do Parque do Abaeté (Asvamba), Neuci Pereira, há pouco a se comemorar. "Estamos falidos", desabafou. O lugar, que já recebeu mais de quatro mil pessoas por dia nos fins de semana, dificilmente chega aos 500 visitantes nos dias de hoje. Parada obrigatória para turistas que fechavam passeios prontos pela cidade, nos anos 1990, o parque raramente registra ônibus ou van do gênero estacionada por ali.

Permissionários ainda destacam que, a revitalização da orla de Itapuã, foi outro fator que desviou o público para aquele espaço. Com o abandono mais evidente nos últimos anos, a Lagoa do Abaeté, chegou a ser um dos espaços turísticos mais mal avaliados de Salvador, no TripAdvisor – um dos principais sites de viagens e recomendações de turismo do mundo – por causa da sensação de insegurança. Segundo Neuci, os casos isolados de violência registrados na área do Abaeté, como roubos e homicídios, estigmatizaram o lugar e afastou até o público local, porém o lugar não é inseguro como dizem.

"Nós não temos mais eventos culturais. Chegaram a nos prometer um réveillon no ano passado, o que acabou não acontecendo. Além disso, estamos preocupados, pois a lagoa está secando", detalhou Nelci. A representante da Asvamba relata que nos últimos dez anos, chegou a se reunir com representantes do Governo do Estado, de secretarias e órgãos, entregando pedidos e abaixo-assinados protocolados, pedindo uma reforma do espaço.

Solicitações já foram entregue às secretarias de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano, Turismo, Infraestrutura, e Casa Civil, e à Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder).

FOGO

Incêndio atinge vegetação às margens da BR-135, no Oeste do Estado

Um incêndio atingiu uma aréa de vegetação às margens da BR-135, na cidade de Barreiras, no oeste da Bahia, no final da tarde da última quinta-feira (7). O fogo provocou uma grande quantidade de fumaça negra, o que dificultou a visibilidade na rodovia. No entanto, ninguém ficou ferido. As informações foram divulgadas pelo Corpo de Bombeiros Militar.

De acordo com os bombeiros, as chamas se espalharam rapidamente, porque havia lenha no local, e acabaram atingindo os quintais de algumas casas da região. O incêndio chegou a ameaçar avançar sobre as residências, mas foi controlado por agentes do 17º Grupamento de Bombeiros Militar (GBM).

Conforme os bombeiros, foram utilizadas linhas de mangueiras e mochilas com água para debelar o fogo. O combate durou cerca de uma hora, segundo os bombeiros. Após o fogo ser debelado, a fumaça diminuiu e as condições de visibilidade na rodovia voltaram ao normal.

CHAMA
Fumaça dificultou a visibilidade dos motoristas

OUTRO CASO

No dia 31 de agosto, há sete dias, um outro incêndio atingiu uma vegetação às margens do Rio Grande, também na cidade de Barreiras. As chamas tomaram boa parte da região e provocaram uma grande quantidade de fumaça. De acordo com informações do Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (Prevfogo), que integra o Ibama, o combate às chamas durou mais de 3 horas. Conforme o Prevfogo, o incêndio pode ter sido provocado por conta do tempo seco e das altas temperaturas registradas na região nesta época do ano.

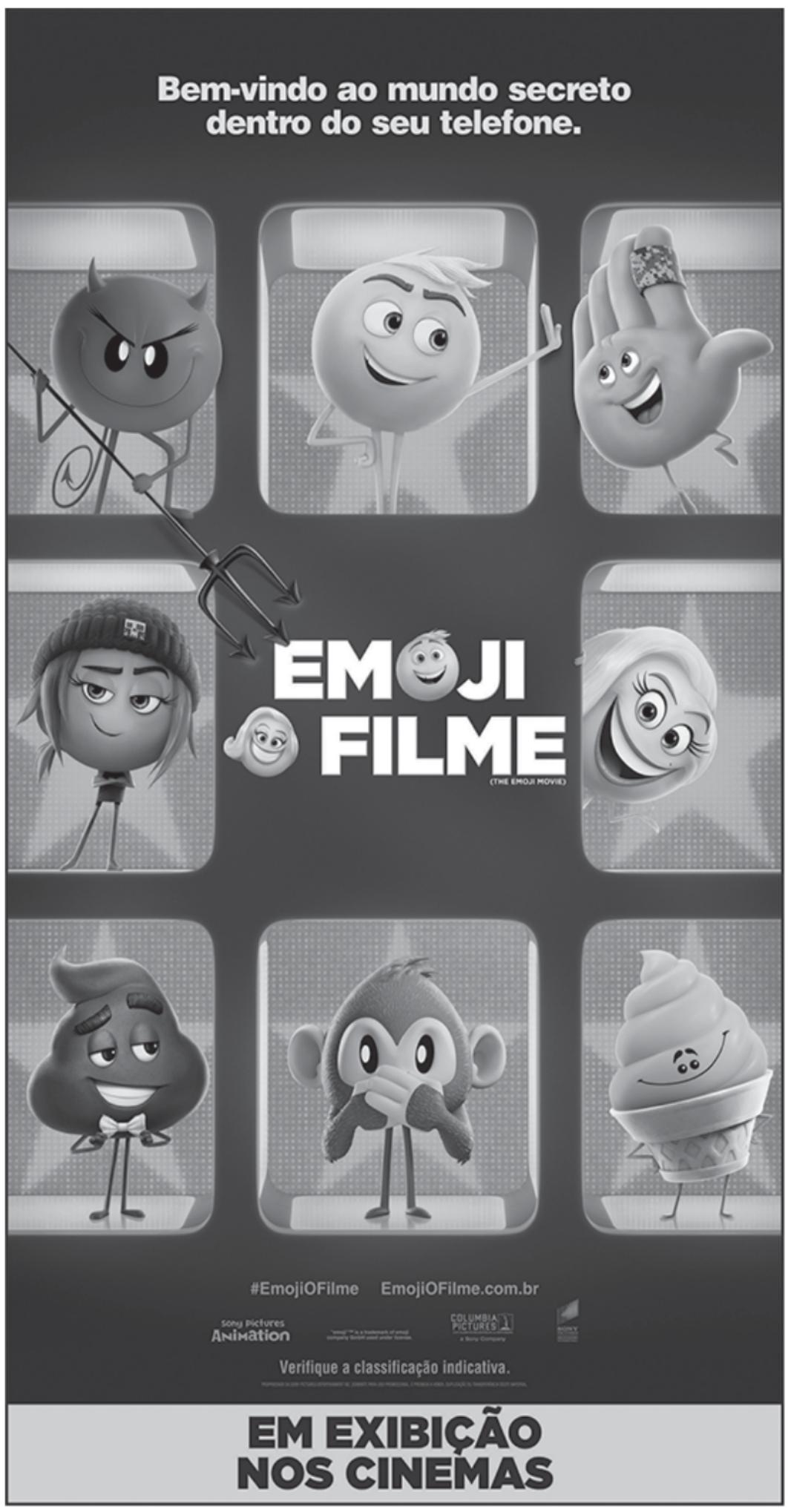
PREVISÃO

Nesta sexta-feira, a temperatura máxima prevista para Barreiras é de 35ºC. A umidade relativa do ar, por volta das 15h, era de 45%. No sábado (9), a máxima chega a 34ºC e a mínima fica em 14ºC. No domingo (10), a máxima é de 35ºC e a mínima 16ºC. Não há probabilidade de chuva na cidade para os próximos dias. Fonte G1 Bahia

Rio Vermelho terá programação pelo consumo responsável de bebidas

O consumo inteligente de bebidas alcoólicas faz parte da rotinas dos funcionários da Ambev. Mais uma vez a cervejaria mobiliza seus funcionários e parceiros para o Dia de Responsa. O ponto alto da programação na Bahia será na próxima sexta -feira (15), no Rio Vermelho.

Os funcionários da vão visitar bares e restaurantes do bairro mais boêmio da capital baiana para alertar consumidores e profissionais desses estabelecimentos sobre o consumo moderado, prevenção da bebida com direção e proibição da venda de bebidas para menores de 18 anos.

Antes de sair para a visita aos pontos de venda, os executivos da Ambev farão um encontro com jornalistas, parceiros, e convidados no Boteco do França. Durante o evento, os porta-vozes da companhia vão apresentar os resultados das ações desenvolvidas em todo o Brasil.

No final da tarde, haverá uma intervenção artística de grafite ao vivo com artista Fael Primeiro, e para finalizar a ação, a Banda Duas Medidas fará um "Show de Responsa" no Mirante do Rio Vermelho. O evento será aberto ao público. A programação faz parte da oitava edição do Dia de Responsa, data criada para reforçar o compromisso da cervejaria com a promoção do consumo inteligente.